

A “Herança d’Os Maias”

Descrição das Personagens

“Os Maias eram uma antiga família da Beira, sempre pouco numerosa, sem linhas colaterais, sem parentelas – e agora reduzida a dois varões, o senhor da casa, Afonso da Maia, um velho já, quase um antepassado, mais idoso que o século, e seu neto Carlos que estudava medicina em Coimbra.”

Os Maias, Eça de Queiroz

A) Caetano da Maia

Caetano da Maia, patriarca dos Maias, e sua mulher tiveram um único filho, Afonso da Maia. Caetano, como bom nobre, era fiel aos miguelistas e temente a Deus e teve como maior desgosto ter por filho um jacobino, que, no fulgor da juventude, se deixou levar pelos ideais revolucionários.

“Caetano da Maia era um português antigo e fiel que se benzia ao nome de Robespierre, e que, na sua apatia de fidalgo beato e doente, tinha só um sentimento vivo – o horror, o ódio ao Jacobino, a quem atribuía todos os males, os da pátria e os seus, desde a perda das colónias até às crises da sua gota.”

Os Maias, Eça de Queiroz

B) mulher de Caetano da Maia

Acerca da esposa de Caetano da Maia pouco se sabe, apenas que tinha Afonso como filho e uma cunhada irlandesa de alta instrução e que, como mãe, tentou sempre proteger o filho da ira do marido.

“As lágrimas da mamã (de Afonso) amoleceram-no (a Caetano);”

Os Maias, Eça de Queiroz

C) Afonso da Maia

Afonso foi na juventude um revolucionário, e segundo o pai, *"o mais feroz jacobino de Portugal"*. À conta dos ideais revolucionários viu-se desterrado para Santa Olávia, de onde regressou após a morte do pai. Apaixonou-se e casou-se com Maria Eduarda Runa. Após o casamento e por causa da revolução, viveu em Inglaterra, mas acabou por voltar à terra natal por conta da tristeza da mulher que definhava com saudades de Lisboa. Teve um único filho, Pedro. Perdeu a mulher para a doença e a morte e o filho para acessos de loucura, para os amores e a má vida.

Afonso não aprovou o casamento de Pedro com Maria Monforte e pai e filho separaram-se definitivamente. Juntou-os só a tragédia, Maria fugira com um amante, levando a filha mais velha, e Pedro trazia nos braços Carlos. Pedro não conseguiu sobreviver à fuga de Maria e suicida-se e é Afonso quem toma a seu cargo a educação do neto. Em Carlos, Afonso colocava todas as suas esperanças, esperanças que caíram por terra quando Afonso descobre que Carlos mantém um romance com uma mulher que é afinal sua irmã, a neta que Maria Monforte levava consigo na fuga. Afonso não aguenta mais uma desilusão e morre.

"Afonso era um pouco baixo, maciço, de ombros quadrados e fortes: e com a sua face larga de nariz aquilino, a pele corada, quase vermelha, o cabelo branco todo cortado à escovinha, e a barba de neve aguda e longa – lembrava, como dizia Carlos, um varão esforçado das idades heroicas, um D. Duarte de Meneses ou um Afonso de Albuquerque."

Os Maias, Eça de Queiroz

D) Maria Eduarda Runa

Maria Eduarda Runa era mulher de Afonso da Maia e mãe de Pedro. Muito religiosa, deu uma educação católica ao filho e manteve-o debaixo das saias. Durante a estadia em Inglaterra sempre teve o coração em Portugal e foi por sua insistência que os Maias voltaram a Lisboa. Morreu durante a juventude de Pedro.

"Foi então que (Afonso) conheceu D. Maria Eduarda Runa, filha do conde de Runa, uma linda morena, mimosa e um pouco adoentada. Ao fim do luto casou com ela." "Verdadeira lisboeta, pequenina e trigueira, sem se queixar e sorrindo palidamente, tinha vivido desde que chegara um ódio surdo àquela terra de hereges (Inglaterra) e ao seu idioma bárbaro: sempre arrepiada, abafada em peles, olhando com pavor os céus fuscados ou a neve nas árvores, o seu coração não estivera nunca ali, mas longe, em Lisboa, nos adros, nos bairros batidos do sol."

Os Maias, Eça de Queiroz

E) Pedro

Pedro, filho de Afonso da Maia e Maria Eduarda Runa, herdou o temperamento da mãe. Recebeu uma educação católica, com a religiosidade muito presente, e esteve sempre muito ligado à mãe. Com a morte de Maria Eduarda Runa, Pedro quase enlouqueceu e foi vagueando entre acessos de loucura, paixões e botequins. Os excessos e as crises tiveram fim quando Pedro se apaixonou por Maria Monforte. Contra a vontade de seu pai, e rompendo com a família, casa com Maria e parte para Itália. Desta união nascem dois filhos, Maria Eduarda e Carlos Eduardo.

Um dia, após uma viagem, volta a casa e encontra um bilhete, Maria fugira com um italiano e levava a filha. Pedro e Carlos, o filho mais novo, procuram refúgio junto de Afonso. Pedro não suporta a dor e suicida-se, deixando Carlos ao cargo do avô.

"O Pedrinho no entanto estava quase um homem. Ficava pequenino e nervoso como Maria Eduarda, tendo pouco da raça, da força dos Maias; a sua linda face oval de um trigueiro

cálido, dois olhos maravilhosos e irresistíveis, prontos sempre a humedecer-se, faziam-no assemelhar-se a um belo árabe."
Os Maias, Eça de Queiroz

F) mulher desconhecida

Pedro durante a juventude foi vagueando entre acessos de loucura, paixões e botequins. De uma dessas paixões nasceu um filho bastardo. Desse filho e de sua mãe pouco ou nada Eça nos conta.

"(Em Pedro) foi despontando (...) uma grande tendência amorosa: aos dezanove anos teve o seu bastardozinho."

Os Maias, Eça de Queiroz

G) Maria Monforte

Maria Monforte aparece em Lisboa com o pai e logo desperta amores e ódios, a sua beleza iluminava os salões, mas a história do pai assombrava-a. O pai na juventude assassinara um homem e partira fugido para a América. Lá criara riqueza com o transporte e venda de negros vindos do Brasil. Não tardou que Maria fosse apelidada de negreira e esta fama que a perseguia impediu que Afonso aprovasse a união do filho Pedro com Maria. Mesmo assim casaram e tiveram dois filhos, Maria Eduarda e Carlos Eduardo. Maria, sempre rodeada de homens que a idolatravam, acaba por fugir com um italiano, Tancredo, levando consigo a filha. Viveu três anos em Viena e depois no Mónaco.

Maria Monforte perde Tancredo e o pai na mesma altura e vê-se sem fortuna. Esteve em Londres e depois em Paris e para sobreviver acabou por se tornar numa prostituta de luxo. Morreu por fim e deixou a filha, Maria Eduarda, desamparada e com a pequena Rosa nos braços.

"Sob as rosinhas que ornavam o seu chapéu preto, os cabelos loiros, de um oiro fulvo, ondeavam de leve sobre a testa curta e clássica: os olhos maravilhosos iluminavam-na toda; a friagem fazia-lhe mais pálida a carnção de mármore: e com o seu perfil grave de estátua, o modelado nobre dos ombros dos braços que o xale cingia (...)"

Os Maias, Eça de Queiroz

H) D. João da Cunha

D. João da Cunha era um dos amigos de Carlos e Maria Monforte e que frequentava a casa destes em Arroios.

"Todos os amigos de Pedro naturalmente a amavam (a Maria Monforte). O Alencar, esse proclamava-se com alarido "seu cavaleiro e seu poeta".

"A paixão de Alencar era inocente: mas, dos outros íntimos da casa, mais de um, decerto, balbuciava já a sua declaração no boudoir azul em que ela recebia às três horas, entre os seus vasos de tulipas (...)"

"Muitas vezes, na sala de bilhar, as palmas estalavam, vendo-a (Maria Monforte) bater à carambola francesa D. João da Cunha, o grande taco da época."

Os Maias, Eça de Queiroz

I) Tancredo

Tancredo, napolitano, conspirara contra os Bourbons, fora condenado à morte e fugiu para Portugal. Um acidente infeliz o cruzou com Pedro, este numa caçada acerta-lhe com um tiro. Tancredo instala-se na casa de Pedro enquanto se convalesce do acidente e torna-se amigo de Pedro e íntimo da família. Um dia ele e Maria Monforte fogem, levando a filha

mais velha. Vivem 3 anos em Viena de Áustria e depois no Mónaco. Tancredo acaba por morrer num duelo e deixa Maria Monforte na miséria.

*"A partida arranjara-se unicamente para obsequiar um italiano (...). Um desastre estúpido!"
"Era um homem esplêndido, feito como um Apolo, de uma palidez de mármore rico: a sua barba curta e frisada, os seus longos cabelos castanhos, cabelos de mulher, ondedados e com reflexos de ouro, apartados à nazarena – davam-lhe, realmente, como dizia a arlesiana, uma fisionomia de belo Cristo." Pedro achou estas palavras: "É uma fatalidade, parto para sempre com Tancredo, esquece-me, que não sou digna de ti, e levo a Maria, que me não posso separar dela."*

Os Maias, Eça de Queiroz

J) Alencar

É Alencar quem apresenta Maria Monforte a Pedro e a partir desse momento torna-se um amigo inseparável do casal. Apesar de Maria Monforte ter casado com Pedro, Alencar sempre teve uma fascinação por Maria, embora se diga que não era senão um amor inocente.

Anos após a fuga de Maria Monforte e o suicídio de Pedro, é Alencar quem conta a Afonso que Maria está na miséria e que a filha da Monforte com Pedro morrerá. Anos mais tarde, já Carlos é um adulto, Alencar e Carlos encontram-se na vida lisboeta e tornam-se amigos como outrora foram amigos Alencar e Pedro.

"Começara então uma existência festiva e luxuosa, que, segundo dizia o Alencar, o íntimo da casa, o cortesão de Madame, "tinham um saborzinho de orgia distinguee como os poemas de Byron"."

"Todos os amigos de Pedro naturalmente a amavam (a Monforte). O Alencar, esse proclamava-se com alarido "seu cavaleiro por e seu poeta". "Estava sempre em Arroios, tinha lá o seu talher (...)"

"A paixão de Alencar era inocente: mas, dos outros íntimos da casa, mais de um, decerto, balbuciava já a sua declaração no boudoir azul em que ela recebia às três horas, entre os seus vasos de túlipas (...)"

"(...) indivíduo muito alto, todo abotoado numa sobrecasaca preta, com uma face escaveirada, olhos encovados, e sob o nariz aquilino, longos, espessos, românticos bigodes grisalhos: já todo calvo na frente, os anéis fofos de uma grelha muito seca caíam-lhe inspiradamente sobre a gola: e em toda a sua pessoa havia alguma coisa de antiquado, de artificial e de lúgubre. (...)

Tomás de Alencar, o nosso poeta..."

Os Maias, Eça de Queiroz

K) Maria Eduarda

Maria Eduarda nasceu da união de Maria Monforte com Pedro da Maia, contudo nunca chegou a conhecer o pai. Ela era ainda uma criança de colo quando a mãe, levada por uma paixão por Tancredo, o príncipe italiano, foge levando-a consigo. Para trás fica o irmão Carlos e o pai, Pedro, que se acaba por suicidar. Já adulta Maria Eduarda volta a Lisboa acompanhada de Castro Gomes, um rico comerciante brasileiro e a pequena Rosa. Entretanto, e sem saber que se tratava do irmão, conhece Carlos e apaixona-se por ele. Mantém um romance, até ao momento em que descobrem que são irmãos. Os laços de sangue e a tragédia separam-nos. Após a sua morte e a de Carlos eis que surge a necessidade de encontrar herdeiros para os Maias. Poderá Rosa herdar a fortuna dos Maias?

"Ela, com um vestido simples e justo de sarja preta, um colarinho direito de homem, um botão de rosa e duas folhas verdes no peito, alta e branca (...) Os cabelos não eram loiros, como julgara de longe à claridade do sol, mas de dois tons, castanho-claro e castanho escuro, espessos e ondeando ligeiramente sobre a testa. Na grande luz escura dos seus olhos havia ao mesmo tempo alguma coisa de muito grave e de muito doce."
Os Maias, Eça de Queiroz

L) Carlos

Carlos nunca conheceu os pais e sempre achou que a irmã morrera. A mãe fugiu com um italiano e o pai suicidou-se. Foi educado pelo avô e as notícias que receberam foram que a irmã de Carlos morrera durante um rigoroso inverno londrino. Carlos sempre viveu no luxo e rodeado de mulheres. O seu primeiro romance foi com uma rapariga espanhola, Encarnación, durante os seus tempos de estudante. Já formado médico, Carlos veio estabelecer-se em Lisboa com o avô. No meio lisboeta novas paixões surgiram, um romance com uma mulher casada, a condessa de Gouvarinho, e uma enorme paixão por Maria Eduarda.

Carlos vem mais tarde a descobrir que as notícias que tivera no passado eram falsas e que a mulher amada, Maria Eduarda, é sua irmã. Carlos não consegue contar a verdade a Maria Eduarda e mantém o romance, mesmo sabendo que se trata da sua irmã. Afonso, avô de Carlos, fica a saber de tudo e morre de desgosto. Carlos e Maria Eduarda separam-se para sempre. Carlos nunca chega a constituir família.

Após a sua morte e a de Maria Eduarda surge a necessidade de encontrar herdeiros para os Maias. Surge então Encarnación com um rapaz que esta afirma ser filho de Carlos e, portanto, herdeiro dos Maias. Terá realmente Carlos tido um filho com Encarnación?

"Carlos Eduardo da Maia! Um tal nome parecia-lhe (a Maria Monforte) conter todo um destino de amores e façanhas."

"Era decerto um formoso e magnífico moço, alto, bem feito, de ombro largos, com uma testa de mármore sob os anéis dos cabelos pretos, e os olhos dos Maias, aqueles irresistíveis olhos do pai, de um negro líquido, ternos como os dele e mais graves. Trazia a barba toda, muito fina, castanha-escura, rente na face, aguçada no queixo – o que lhe dava, com o bonito bigode arqueado aos cantos da boca, uma fisionomia de belo cavaleiro da Renascença."
Os Maias, Eça de Queiroz

M) Encarnación

Encarnación era uma prostituta de luxo, uma verdadeira Dama das Camélias, e foi o primeiro amor de Carlos da Maia. Contudo, cedo Carlos se fartou dela e a mandou embora. Agora, muitos anos passados, Encarnación aparece com um rapaz que diz ser filho de Carlos e, portanto, herdeiro dos Maias. Terá Carlos tido um filho com Encarnación?

"Mas a grande "topada sentimental de Carlos", como disse o Ega, foi quando ele, ao fim de umas férias, trouxe de Lisboa uma soberba rapariga espanhola, e a instalou numa casa ao pé de Celas. Chamava-se Encarnación. Carlos alugou-lhe ao mês uma vitória com um cavalo branco e Encarnación fanatizou Coimbra como a aparição de uma Dama das Camélias, uma flor de luxo das civilizações superiores."

Os Maias, Eça de Queiroz

N) Mc Gren

Conhecemos Mc. Gren pelas palavras de Maria Eduarda, esta diz-nos que tinha uma vida horrível com a mãe e tentando escapar a essa sorte fugiu com Mc. Gren, um irlandês. Contudo, Mc. Gren morre na guerra e esta fica só com Rosa para cuidar.

"(Maria Eduarda) fugira com o primeiro homem, o outro, um irlandês... E tinha vivido com ele quarto anos, como sua esposa, tão fiel, tão retirada de tudo e só ocupada da sua casa, que ele ia casar com ela! Mas morrera na Guerra com os Alemães, na batalha de Saint-Privat. E ela ficara com Rosa, com a mãe doente, sem recursos, depois de vender tudo..."

Os Maias, Eça de Queiroz

O) Castro Gomes

Castro Gomes é um comerciante rico, vindo do Brasil, que encontrou Maria Eduarda em Inglaterra e lhe propôs que vivesse com ele como se fosse sua esposa. Quando Castro Gomes vem a Lisboa tratar de negócios, Maria Eduarda e Rosa vêm com ele e é nessa altura que conhecem Carlos da Maia. Maria Eduarda acaba por trocar Castro Gomes por um romance com Carlos.

"(...) no rosto chupado, queimado, a barba negra terminava em bico; os cabelos rareavam-lhe na risca; e mesmo a sorrir tinha um ar de securo, de fadiga."

Os Maias, Eça de Queiroz

P) Bastardo 1

Pedro durante a juventude foi vagueando entre acessos de loucura, paixões e botequins. De uma dessas paixões nasceu um filho bastardo. Desse filho e de sua mãe pouco ou nada se sabe. Agora, muitos anos passados, aparecem três homens que afirmam ser o filho bastardo de Pedro e que reclamam a herança. Qual deles será o bastardo de Pedro?

"(Em Pedro) foi despontando (...) uma grande tendência amorosa: aos dezanove anos teve o seu bastardozinho."

Os Maias, Eça de Queiroz

Q) Bastardo 2

Pedro durante a juventude foi vagueando entre acessos de loucura, paixões e botequins. De uma dessas paixões nasceu um filho bastardo. Desse filho e de sua mãe pouco ou nada se sabe. Agora, muitos anos passados, aparecem três homens que afirmam ser o filho bastardo de Pedro e que reclamam a herança. Qual deles será o bastardo de Pedro?

"(Em Pedro) foi despontando (...) uma grande tendência amorosa: aos dezanove anos teve o seu bastardozinho."

Os Maias, Eça de Queiroz

R) Bastardo 3

Pedro durante a juventude foi vagueando entre acessos de loucura, paixões e botequins. De uma dessas paixões nasceu um filho bastardo. Desse filho e de sua mãe pouco ou nada se sabe. Agora, muitos anos passados, aparecem três homens que afirmam ser o filho bastardo de Pedro e que reclamam a herança. Qual deles será o bastardo de Pedro?

"(Em Pedro) foi despontando (...) uma grande tendência amorosa: aos dezanove anos teve o seu bastardozinho."

Os Maias, Eça de Queiroz

S) Rosa

Maria Eduarda quando aparece em Lisboa vem com Castro Gomes e Rosa, na altura uma adorável criança de 6 anos. Castro Gomes conta mais tarde a Carlos que Maria Eduarda era simplesmente sua amante e que quando conhecera Maria Eduarda ela já trazia Rosa consigo.

Maria Eduarda diz a Carlos que vivera com um irlandês e que após este ter morrido na guerra, para proteger Rosa da fome, não teve alternativa senão tornar-se amante de Castro Gomes.

Após a morte de Carlos e de Maria Eduarda surge a necessidade de encontrar herdeiros para os Maias. Poderá Rosa herdar a fortuna dos Maias? Será ela filha de Maria Eduarda com Mc Gren?

"(...) os brancos mais mimosos, mais ricos, sob a mais sábia combinação de luz, não igualariam a palidez ebúrneia daquela pele maravilhosa: e esta adorável brancura era ainda realçada por um cabelo negro, tenebroso, forte, que reluzia sob a rede. Os seus dois olhos grandes, de um azul profundo e líquido, pareciam nesse instante maiores, muito sérios, e muito abertos"

Os Maias, Eça de Queiroz

T) filho de Carlos

Encarnación era uma prostituta de luxo, uma verdadeira Dama das Camélias, e foi o primeiro amor de Carlos da Maia. Contudo cedo Carlos se fartou dela e a mandou embora. Agora, muitos anos passados, Encarnación aparece com um rapaz que diz ser filho de Carlos e, portanto, herdeiro dos Maias. Terá Carlos tido um filho com Encarnación?

"Mas a grande "topada sentimental de Carlos", como disse o Ega, foi quando ele, ao fim de umas férias, trouxe de Lisboa uma soberba rapariga espanhola, e a instalou numa casa ao pé de Celas. Chamava-se Encarnación. Carlos alugou-lhe ao mês uma vitória com um cavalo branco e Encarnación fanatizou Coimbra como a aparição de uma Dama das Camélias, uma flor de luxo das civilizações superiores."

Os Maias, Eça de Queiroz